

# A HIPOTAXE ADVERBIAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO FUNCIONALISTA

Maria Alice Linhares Costa<sup>1</sup>

Valéria Viana Sousa<sup>2</sup>

Gessilene Silveira Kanthack<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho busca descrever as propriedades formais e funcionais de construções hipotáticas concessivas [X que Y] no português brasileiro (PB), em que o *slot* X pode ser substituído por *nem* e *ainda*. O interesse por esse objeto está no fato de que o tratamento normativo não dá conta da complexidade cognitiva das relações coesivas estabelecidas por essas construções (cf. SACCONI, 2008; ROCHA LIMA, 2011; CUNHA CINTRA, 2017), havendo assim a necessidade de estudos que busquem analisar holisticamente tais usos. Para isso, fundamentamo-nos teoricamente nos pressupostos assumidos pela Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2013, entre outros) e adotamos o Método Misto (CUNHA LACERDA, 2016) para a análise dos dados coletados no site *Corpus do Português*. Preliminarmente, os dados têm demonstrado que tais construções nem sempre foram recrutadas como mecanismo concessivo, a exemplo do *nem que* que inicialmente era usado apenas como um recurso de adição negativa, equivalendo a *nem*

- 1 Doutorando do Curso de Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/PPGLin, m.alicelinhares@hotmail.com;
- 2 Professora orientadora: Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br. Professora orientadora: Doutora em Letras (2008), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, valeriavianasousa@gmail.com;
- 3 Professora co-orientadora: Doutora em Linguística. Professora titular do Departamento de Letras e Artes - DLA, Professora da Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações – PPGL/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguagem, estruturas e práticas sociais – CNPq. E-mail: gskanthack@yahoo.com.br.

isso, *nem aquilo*; mas que, em decorrência das necessidades comunicativas, passou a ser recrutado em novos contextos, formando um novo *chunk* (cf. BYBEE, 2010) com função concessiva. Notamos ainda que tais construções, embora sejam tradicionalmente classificadas como conjunções concessivas, apresentam comportamentos funcionais diferentes. Diante dessas particularidades funcionais, identificamos que, enquanto o *nem que* funciona como um reforço argumentativo, o *ainda que* pode também funcionar como uma estratégia de proteção de face. Isso significa que, em dadas situações, tais construções podem não ser intercambiáveis. Ademais, os resultados, embora ainda iniciais, já destacam a complexidade dessas construções, uma vez que seus usos envolvem também forte processo de (inter)subjetividade. E se a tradição escolar não contempla tais questões, os estudos funcionalistas podem propor alternativas que unam teoria e prática. Nesse trabalho, em particular, trazemos uma sugestão de atividade para sala de aula a partir de memes e de reportagem.

**Palavras-chave:** Adverbiais concessivas, Linguística Funcional Centrada no Uso, Ensino.